



PREMATURIDADE E PATERNIDADE: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

PREMATURITY AND PATERNITY: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY

Luana Dara Teixeira Kanopf Darrif¹
Denice Bortolin²
Carine Tabaczinski³

Resumo

Objetivou-se com o presente estudo, mapear e compreender os sentimentos vivenciados pelo pai em casos de nascimento de filho prematuro internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Para isso, realizou-se uma busca e análise dos artigos, incluindo pesquisas nas bases eletrônicas Scielo, PsycInfo, Pepsic, PubMed, Scopus e nos portais Capes e BVS, nos meses de junho e julho de 2018. Foram incluídas publicações compreendendo o período de 2008 a 2018 com o uso de termos padronizados e previstos pelo DECS e Mesh Terms: premature, paternity e neonatal intensive care unit. Foram incluídos na pesquisa os artigos publicados em revistas científicas no intervalo dos últimos dez anos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Pesquisas que examinavam o papel do pai em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) foram inclusas. Concluiu-se que, profissionais da enfermagem possuem maior interesse em pesquisar a respeito do papel paterno em contextos de prematuridade. Estes estudos verificaram que os pais (homens), integrantes das pesquisas, relataram sentimentos de surpresa e medo quanto ao nascimento do filho prematuro, estes mesmos pais queriam estar inseridos nos cuidados do recém-nascido internado, e por fim descobriram seu verdadeiro papel como pai.

Palavras-chave: Prematuridade; Paternidade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Abstract

The objective of this study was to map and understand the feelings experienced by the father in cases of the birth of a premature child hospitalized in a Neonatal Intensive Care Unit (NICU). For this, a search and analysis of the articles were carried out including researches in the electronic bases Scielo, PsycInfo, Pepsic, PubMed, Scopus and in the portals Capes and VHL, in the months of June and July of 2018. Publications including the period from 2008 to 2018 with the use of standard terms and predicted by DECS and Mesh Terms: premature, paternity and neonatal intensive care unit. The articles included in the research were articles published in scientific journals during the last ten years, in Portuguese, English and Spanish. Researches that analyzed the father's role in the Neonatal Intensive Care Unit NICU were included. It was concluded that nursing professionals have a greater interest in researching on the paternal role in contexts of prematurity. These studies found that the parents (men) reported that they felt feelings of surprise and fear about the birth of the preterm child that these same parents wanted to be included in the care of the hospitalized newborn and finally discovered their true role as father.

Keywords: Prematurity; Paternity; Neonatal Intensive Care Unit.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Meridional- IMED, Passo Fundo/RS. Brasil. E-mail: darrifluana@gmail.com. Endereço para correspondência: R. Sen. Pinheiro, 304 - Vila Rodrigues, Passo Fundo - RS, 99070-220 (IMED).

² Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Docente da Faculdade Meridional (IMED- Passo Fundo, RS). Brasil. E-mail: denice.bortolin@imed.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-1891-1075>

³ Psicóloga, Mestranda em Psicologia na Faculdade Meridional (IMED- Passo Fundo, RS). Pós-graduanda em Psicologia e Maternidade pela Universidade de Araraquara (UNIARA- Araraquara, SP). Brasil. E-mail: carine_tbz@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-9622-752X>

INTRODUÇÃO

A prematuridade ocorre quando há o nascimento de um bebê antes das 37 semanas de gestação. O pré-termo, tem maior propensão a apresentar problemas clínicos, o que faz com que tenha de ficar internado em uma UTIN. e tal situação acaba impactando no desenvolvimento do vínculo pais-bebê. Nestes casos de prematuridade, o pai adquiriu uma nova função, pois agora ele precisa cuidar de sua esposa que necessita de auxílio quanto à gestação e nascimento do bebê (Fontoura, Fontenele, Cardoso, & Sherlock, 2011). O pai tem a função primordial de interagir com o bebê e levar as notícias deste para a mãe, que ainda não conhece seu bebê. Esta nova função paterna, auxilia a mãe à sentir-se apoiada emocionalmente pois, caso contrário, a de se sentir angustiada por não saber o que está acontecendo, por não ter a presença física do bebê, por não o conhecer e por necessitar de informações quanto ao quadro do bebê (Premji et al., 2017).

Atualmente, a paternidade tem sido vista de forma diferenciada, pois houve mudanças significativas na função do pai (Moreira, Braga, & Morsch, 2003). Este agora surge grávido de significações, ou seja, mais do que exercer um papel de provedor e instaurador da ordem, ele está presente diariamente na vida e no cuidado dos filhos (Monteiro, Rios, & Shimo, 2014). No passado, os aspectos sociais, culturais e econômicos conservaram o pai, na cultura ocidental, tradicionalmente ocupando o lugar de mantenedor das necessidades familiares, conseqüentemente, isso o afastava do convívio e cuidado com os filhos (Coutinho & Morsch, 2006).

Estas e outras modificações ocorreram por diversos aspectos, e um deles foi uma Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem, lançada pelo Ministério da Saúde no Brasil, em 2009, onde uma de suas finalidades era promover ações de saúde para a população masculina, reduzindo a morbidade e mortalidade diante a redução de fatores de risco e possibilitando acessos aos serviços de saúde de uma forma melhor. O programa tinha vários objetivos em relação à saúde sexual e reprodutiva masculina, mas principalmente, incluir o homem na paternidade responsável, portanto a função paterna se modificou ao longo desses anos (Chakora, 2014).

Tornar-se pai gera muitas mudanças de vida, estas já iniciam antes mesmo de o filho/a nascer, pois envolvem um novo papel e uma nova responsabilidade (Schaefer & Donelli, 2017). Em sua infância, o menino tem o desejo de ser pai quando estiver maior e através da gestação de sua companheira forma-se a identidade paterna (Soares, Christoffel, Machado, & Cunha, 2015). Observamos que o simbolismo parental a respeito do bebê se inicia antes mesmo de seu nascimento conforme já citado acima, pois através de brincadeiras de boneca, papai e mamãe, casinha, entre outras, formam-se representações maternas e paternas podendo antecipar acertadamente a concepção de ser pai e mãe (Zorning, 2010).

O pai passou a ser mais ativo no cuidado da mãe e do bebê principalmente em casos de prematuridade, já que nestes casos a mãe está impossibilitada de interagir com seu bebê depois do parto. No pós-parto o bebê de risco, como nos casos de prematuridade, é rapidamente retirado da mãe e levado para uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde receberá os cuidados adequados para sua saúde. Entretanto, é possível observar que o pai sofre um grande conflito dentro de si, pois a mudança de sua configuração lhe abrange o desafio de ajustar seu trabalho à vida familiar. Este desafio, acaba sendo ainda maior nos casos do nascimento de um filho prematuro (Winnicott 2006).

Contudo, além de cuidar de seu filho e esposa, em alguns momentos o pai pode apresentar sintomas de estresse por ter medo de perder seu emprego, pelo fato de ter faltas, atestados ou licenças para poder participar do

desenvolvimento de seu filho em uma UTIN (Fontoura et al., 2011). Muitas vezes os pais tendem a continuar com suas atividades empregatícias, exercendo novamente papel de provedor, porém sentindo-se culpado por não poder dar o suporte e apoio que seu filho hospitalizado necessita (Santos, Silva, Santana, & Santos, 2012).

Pesquisas têm demonstrado que a prematuridade incide significativamente na parentalidade, principalmente no contexto de UTIN (Monteiro et al., 2014). Os pais não estão preparados para o impacto do nascimento de seu filho, e por isso precisam reorganizar os seus papéis parentais ao bebê e ao ambiente da UTIN (Arockiasamy, Holsti, & Albersheim, 2008). Além disso, estudos tem se preocupado mais com a maternidade em casos de prematuridade, e restritos estudos têm se detido a pesquisar a função paterna nos casos de prematuridade deixando uma lacuna sobre o tema, possibilitando que novos estudos sejam realizados (Tronchin & Tsunehiro, 2006).

Uma pesquisa desenvolvida por Cieluck e Piccinini (2015) revela que o papel paterno, nos casos de prematuridade, acaba tendo impacto negativo, e a possibilidade de exercer a paternidade mostra-se mais dificultada. A equipe de saúde da UTIN demonstra-se como a única capaz de cuidar e dar saúde ao bebê, enquanto os pais não se sentem capazes e autorizados a realizarem o cuidado, ou seja, o outro institucional leva os pais a um estado infantil, por sentirem que necessitam de permissão da instituição hospitalar para desempenharem um papel na vida de seu bebê (Martinez, Fonseca, & Scochi, 2007).

Por outro lado, a função paterna, na situação de prematuridade, é de protetora da interação precoce entre a díade mãe-bebê, que se mostra possível nos dias de hoje, como pode ser denotado. O pai funciona como um mediador, buscando proteger a díade das possíveis interferências externas, amenizando o sofrimento desta (Winnicott, 1983). Esta tarefa paterna, torna-se de fundamental importância, pois a mãe encontra-se num estado de fragilidade devido ao seu estado de preocupação materna primária, ainda agravada pela condição de prematuridade (Monteiro, Rios, & Shimo, 2014).

Diante do exposto acima, considerou-se fundamental ampliar as pesquisas sobre o tema prematuridade e paternidade. Para tanto, realizou-se um estudo de revisão sistemática da literatura sobre os últimos 10 anos, a fim de mapear e compreender qual a incidência de estudos empíricos sobre o papel paterno no contexto de prematuridade e quais os sentimentos vivenciados pelo pai quanto à internação do filho em uma UTIN.

MÉTODOS

A presente revisão sistemática da literatura foi desenvolvida conforme as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Mother, Liberati, Tetzlaff, Altman, The PRISMA Group, 2009)*. O foco de avaliação são as características de redação do estudo e não necessariamente sua qualidade metodológica, sendo composto por um conjunto de 27 itens sobre informações que deverão ser claramente apresentadas no artigo. Baseado em evidências e centrado na divulgação das avaliações de ensaios aleatórios, é utilizado como base para relatar revisões sistemáticas de outros tipos de investigação, em particular avaliações de intervenções. Os protocolos do PRISMA poderão ser acessados pelo link: <http://www.prisma-statement.org/>.

Fontes de informação e estratégias de pesquisa

Para alcançar os objetivos do presente estudo, de forma nacional e internacional, utilizou-se de dois juízes independentes que conduziram a presente revisão sistemática. As fontes de informações e estratégias de pesquisa para esta revisão sistemática foram através de buscas nas bases de dados: *Scielo*, *PsycInfo*, *Pepsic*, *PubMed*, *Scopus* e nos portais *Capes* e *BVS*. Essas bases foram escolhidas por serem referências na área da saúde. A busca foi realizada através dos seguintes descritores: “*premature*”; “*paternity*”; “*neonatal intensive care unit*”.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram utilizados como limitadores estudos empíricos e completos, publicados em revistas científicas no período de 2008 a 2018, revisados por pares e que estavam disponíveis na íntegra online na língua portuguesa, espanhola e inglesa que analisavam o papel paterno no contexto de prematuridade e os sentimentos vivenciados por estes pais/homens. Foram excluídos da revisão: as produções provenientes de congressos (resumos ou textos completos), dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros ou capítulos de livros, resenhas, comentários de artigos ou editorias; pesquisas anteriores ao ano de 2008 não foram avaliadas; e pesquisas que avaliem o papel do pai em contexto de prematuridade, porém com um enfoque que não é pertinente ao estudo.

Seleção dos estudos

Os critérios de seleção dos estudos consistiram na eliminação das pesquisas repetidas e dos artigos publicados em outros idiomas que não eram o português, inglês ou espanhol. De início, os artigos foram avaliados em termos de título e do resumo quanto aos critérios definidos para a presente revisão. Na sequência deste passo, a avaliação da elegibilidade foi realizada através da análise de texto completo.

Procedimento de coleta de dados

Em busca de uma análise aprofundada da produção científica foram estabelecidas, categorias que dirigiram o exame do material: 1) “tipos de publicação”, considerando a natureza e a frequência de cada tipo; 2) “ano de publicação”; 3) “continente e país de origem” 4) “formação acadêmica dos pesquisadores”; 5) “idioma de publicação”; 6) “objetivos do estudo”; 7) “delineamento”; 8) “participantes”; 9) “instrumentos” e 10) “resultados”. Para tal aprofundamento, foi realizada uma análise quantitativa das categorias, com o objetivo de identificar a frequência de cada item, e qualitativa, buscando contemplar o conteúdo das mesmas.

Risco de viés entre os resultados

A identificação e a seleção dos artigos nas bases de dados foram realizadas por dois pesquisadores, de forma independente e sistemática, os quais fizeram a identificação inicial pelos títulos das publicações encontradas através dos descritores e, posteriormente, pelos resumos obtidos pela busca eletrônica. Após essa seleção, cada pesquisador

realizou a leitura na íntegra dos artigos selecionados, e, posteriormente, elencou os artigos possíveis para compor a revisão. Uma nova avaliação foi realizada pelos dois pesquisadores, que determinaram, de forma consensual, os estudos a serem incluídos na revisão.

RESULTADOS

Em um primeiro momento, as buscas dos artigos nas bases de dados ocorreram nos meses de junho e julho de 2018, efetuada por dois juízes com o mesmo objetivo de pesquisa. O resultado inicial, conforme o fluxograma apresenta, foram encontrados 363 artigos, posteriormente aplicou-se o critério de inclusão dos últimos 10 anos (2008-2018), restando 204 artigos.

Em seguida utilizou-se o critério do idioma (português, inglês e espanhol), restando 191 artigos. Aplicou-se o critério de disponibilidade na íntegra e gratuito, restando 61 artigos. Na sequência, excluiu-se os artigos repetidos na mesma base de dados, e publicados em mais de uma base. Procurando manter apenas um exemplar, assim sendo, respectivamente encontraram-se dois artigos repetidos na mesma base, e três cruzados.

Na sequência, foi realizada a leitura de títulos e resumos dos artigos, dos quais 44 deles acabaram sendo excluídos por não apresentarem a temática esperada. Foram lidos na íntegra 08 artigos, sendo descartados 04 artigos por não contemplarem o objetivo da presente revisão. Por fim, em consenso, sem a necessidade de um terceiro juiz, os dois juízes do presente estudo, incluíram 04 artigos na presente revisão sistemática.

DISCUSSÃO

Sobre a categoria 1, “tipo de publicação”, constata-se que todos os artigos encontrados foram publicados em revistas de enfermagem: Santos et.al (2012); Soares et.al (2015); Fontoura, et.al (2011); e Zani, Souza e Parada (2016), evidenciando a preferência destes por pesquisarem e publicarem a temática nas revistas específicas de sua área. A respeito da categoria 2, “ano de publicação”, foram encontrados apenas um artigo em cada ano: Santos et.al (2012); Soares, et.al (2015), Fontoura et.al (2011) e Zani et.al (2016). Não sendo encontrados artigos antes de 2011 e nem em 2017 e 2018. Percebe-se então, que o assunto já vem sendo abordado desde 2011, porém pouco enfatizado.

Em relação à categoria 3, “continente e país de origem do artigo”, o Brasil publicou três artigos, o Uruguai apenas um, e nenhum artigo na língua inglesa. Denotando-se que o Brasil tem um maior interesse no assunto e publicações na temática. Sobre a categoria 4, “formação acadêmica dos pesquisadores”, em sua totalidade são da área da enfermagem, subdividindo-se entre profissionais da enfermagem, três artigos Santos et.al (2012), Fontoura et.al (2011), Soares et.al (2015) e estudantes da enfermagem, apenas um artigo Zani et.al (2016), lembrando que apenas um dos membros desse artigo era estudante de enfermagem e o restante dos autores já eram enfermeiros.

Nos achados da categoria “tipo de publicação” então os artigos publicados em revistas da área da enfermagem e por profissionais da área desta área, deixando a reflexão do motivo de não ter outros profissionais interessados na temática, como por exemplo, psicólogos e médicos. Talvez podem não se interessar pelo tema, ou não publicarem trabalhos realizados na prática profissional. A respeito da categoria 5, “idioma predominante”, foi a língua portuguesa com três artigos: Santos et.al (2012), Fontoura et.al (2011), Soares et.al (2015), apenas um na língua espanhola: Zani

et.al (2016) e nenhum na língua inglesa. Este dado surpreende, pois os descritores desta revisão foram utilizados no idioma inglês, pois considera-se a esta, a língua universal em termos de publicação, e mesmo assim, não se encontrou nenhum artigo, demonstrando a ausência de interesse e ou publicações dos pesquisadores nesta temática e idioma.

Na categoria 6, “objetivo dos estudos”, observou-se que os estudos contemplaram propósitos semelhantes, e que se relacionam com o objetivo da presente revisão, sendo eles: analisar sobre as vivências do pai mediante a hospitalização do recém-nascido Santos et.al (2012), incluir o traquejo de ser pai de um filho prematuro Fontoura et.al (2011), assimilar os significados distribuídos pelo pai ao ter um bebê prematuro Soares et.al (2015), e compreender as emoções e sentimentos vivenciados pelo pai/homem frente a internação do filho prematuro Zani et.al (2016), ambos estudos foram realizados com pais que tinham seus filhos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Estes dados revelam que a presença do pai no contexto de prematuridade, incide significativamente, nos casos e possíveis intervenções neste contexto, conforme preconiza estudo realizado por Premji et.al (2017), este refere que nos casos de prematuridade, os pais estavam presentes, dando apoio e suporte à mãe e ao bebê, as mães sentiam-se mais seguras e obtinham uma melhora de saúde mais rápida.

Sobre a categoria 7, “delineamento dos estudos”, todos os quatro estudos inclusos na revisão sistemática são de delineamento qualitativo. A respeito da categoria 8, “participantes”, em todos os quatro estudos os participantes foram os pais (homens), demonstrando que as informações sobre o papel do pai no contexto da prematuridade foram encontradas a partir de pesquisas realizadas com os mesmos, não sendo retiradas de estudos com outros enfoques prioritários, e secundariamente sobre o papel do pai no contexto de prematuridade.

Na categoria 9, “instrumentos”, todos os estudos utilizaram entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada, se caracteriza por ser livre, pois o entrevistado pode falar abertamente sobre o tema de estudo. Essa entrevista é utilizada para casos experimentais, com o objetivo de buscar a fundo as experiências vividas pelo entrevistado (Júnior & Júnior, 2011). Pode-se citar os artigos escritos por Santos et.al (2012) e de Fontoura et.al (2011), que utilizaram como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e fechadas, possibilitando que o entrevistado falasse sobre o tema sem preocupar-se com padrões em suas respostas. Outro exemplo são as pesquisas de Soares et.al (2015) e de Zani et.al (2016), que utilizaram a entrevista semiestruturada, incluindo a observação do participante e diário de campo. Nesses casos, os pesquisadores preferiram utilizar as entrevistas semiestruturadas, descartando o uso da entrevista estruturada.

No que se refere à categoria 10, “resultados”, destacam-se os diferentes sentimentos e experiências vivenciados pelos pais dentro da UTIN. Quanto ao parto prematuro mostrou-se no estudo de Santos et.al (2012) que os pais (homens) apontaram surpresa e também muita angústia, nesse caso mostrou-se a importância de inserir esses pais no processo de hospitalização de seus filhos para que os mesmos possam participar no decorrer da internação do prematuro e também cuidá-lo. Podemos observar que a experiência paterna tem um misto de sentimentos positivos e negativos, sentem alegria, confiança com a possibilidade de sobrevivência do filho, e em outros momentos, indecisão e medo em relação à saúde do bebê (sequelas, processo de alta, por exemplo).

O estudo de Fontoura et.al (2011), revelou a importância de o pai estar inserido dentro da UTIN e de interagir com o filho, sendo integrado a sua família num todo. O estudo de Soares et.al (2015), ainda contribui, que ter um filho prematuro é uma experiência súbita e muito difícil, pois estes pais (homens) não estão preparados, o bebê é visto pelos pais (homens) como frágil, sensível e pequeno, estes sabem sobre seu papel básico de provedor financeiro,

para sua casa e sua família, porém, demonstram interesse em cuidar do filho internado. Os profissionais da área da saúde precisam inserir o pai nesse contexto de UTIN, para que assim haja uma aproximação entre o pai e o filho, fortalecendo o papel do pai.

Por fim, vemos no estudo de Zani et.al (2016) que os sentimentos dos pais quanto à chegada do filho prematuro lhe causaram medo, tristeza e fraqueza quanto ao estado do mesmo, e na sequência, sentimentos de surpresa quanto ao nascimento. Descobriram-se como pais após o nascimento do bebê, e confiaram que tudo iria dar certo com seu filho. Mostrou-se também nesse estudo que os pais desejavam estar presentes quanto aos cuidados do prematuro e com isso se vê a necessidade dos profissionais da área da saúde das UTINs inserirem o pai no cuidado com o filho, lhe possibilitando de viver por completo a paternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com o presente estudo mapear e compreender os sentimentos vivenciados pelo pai em casos de prematuridade, internados em uma UTIN. Através da presente revisão sistemática, evidenciou-se que as pesquisas sobre a temática são escassas.

Os poucos artigos mostraram que a equipe dos profissionais da saúde se manteve resistente quanto ao processo de inserção do pai dentro da UTIN. Nesse aspecto verifica-se que uma maior participação do pai no contexto hospitalar em casos de prematuridade, poderia incidir positivamente na recuperação mais rápida e eficaz da dupla mãe-bebê. Denota-se também, que as publicações aqui encontradas são da área da enfermagem e não da psicologia como esperado. Apesar do aumento nas publicações no contexto da prematuridade por parte dos profissionais da psicologia, nota-se, porém, que até o ano de 2016 essa temática, voltada aos sentimentos paternos, foi pouco explorada por psicólogos pesquisadores.

A participação dos mesmos é fundamental, pois é este profissional que está apto em termos técnicos a ouvir, intervir e compreender os sentimentos vivenciados pelos pais, podendo amenizar os sofrimentos vivenciados por estes pais, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, mesmo que em um momento adverso como o caso da prematuridade.

Como limitação do estudo, por fim, percebe-se que, a presente revisão sistemática poderia ter abrangido um período de tempo maior do que o estabelecido, assim como, ter considerado outras modalidades de publicação, como por exemplo, relatos de experiências e estudos de caso, que poderiam ter contemplado mais dados sobre a temática de interesse do atual estudo.

Referências

Arockiasamy, V. Holsti, L., & Albersheim, S. (2008). Fathers' Experiences in the Neonatal Intensive Care Unit: A Search for Control. *Pediatrics, february 121*(2). doi:10.1542/peds.2007-1005

Cieluck, L. C., & Piccinini, C. A. (2015). O papel do pai na internação de seu bebê prematuro na UTI Neonatal: algumas evidências empíricas. *Instituto de Psicologia, 27*(n.d) 19-23. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/137612>

- Chakora, E. S. (2014). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Escola Anna Nery*, 18(4), 559-561. doi: 10.5935/1414-8145.20140079
- Coutinho, H. R. B., & Morsch, D. S. (2006). A paternidade em cuidados intensivos neonatais. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 9(1), 55-69. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v9n1/v9n1a05.pdf>
- Fontoura, F. C. Fontenele, F. C. Cardoso, M.V. L. M. L., & Sherlock, M. S. M. (2011). Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* 12(3), 518-525. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027976010>
- Júnior, A. F. B., & Júnior, N. F. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Revista Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, 7(7), 237-250. Recuperado de: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>
- Martinez, J. G. Fonseca, L. M. M., & Scochi, C. G. S. (2007) Participação das mães/pais no cuidado ao filho prematuro em unidade neonatal: significados atribuídos pela equipe de saúde. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 15(2) 239-246. doi: 10.1590/S0104-11692007000200008
- Monteiro, F. P. Rios, M. I. M., & Shimo, A. K. K. (2014). A participação paterna em unidades de terapia intensiva neonatal. *Revista Ciências Médicas Campinas*, 23(3). 145-151. doi: 10.24220/2318-0897v23n3a2825
- Moreira, M. E. L. Braga, N. A., & Morsch, D. S. (2003). *Quando a vida começa diferente: O bebê e sua família na UTI neonatal [online]*. Criança, Mulher e Saúde Collection. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz
- Premji, S. B. Currie, G. Reilly, S. Dosani, A. Oliver, L. M. Lodha, A. K., & Young, A. (2017). A qualitative study: Mothers of late preterm infants relate their experiences of community based care. *PLoS ONE* 12(3). doi: 10.1371/journal.pone.0174419
- Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, The PRISMA Group, 2009). Recuperado de: <http://www.prisma-statement.org/>.
- Santos, L. M. Silva, C. L. S. Santana, R. C. B., & Santos, V. E. P. (2012). Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista brasileira de enfermagem* 65(5), 788-794. doi: 10.1590/S0034-71672012000500011
- Schaefer, M. P., & Donelli, T. M. S. (2017). Intervenções facilitadoras do vínculo pais-bebês prematuros internados em UTIN: uma revisão sistemática. *Avances em psicologia latino-americana*, 35(2), 205-218. Recuperado de: <https://revistas.uosario.edu.co/index.php/apl/article/view/4071>

Soares, R. L. S. F. Christoffel, M. M. Rodrigues, E. C. Machado, M. E. D., & Cunha, A. L. (2015). Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Da parentalidade a paternidade. *Revista de enfermagem* 19(3), 409-416. doi: 10.5935/1414-8145.20150054

Tronchin, D. M. R., & Tsunehiro, M. A. (2006). Cuidar e o conviver com o filho prematuro: a experiência do pai. *Revista latino americana de Enfermagem* 14(1), 93-101. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a13.pdf>

Winnicott, D. W. (1983). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Imago.

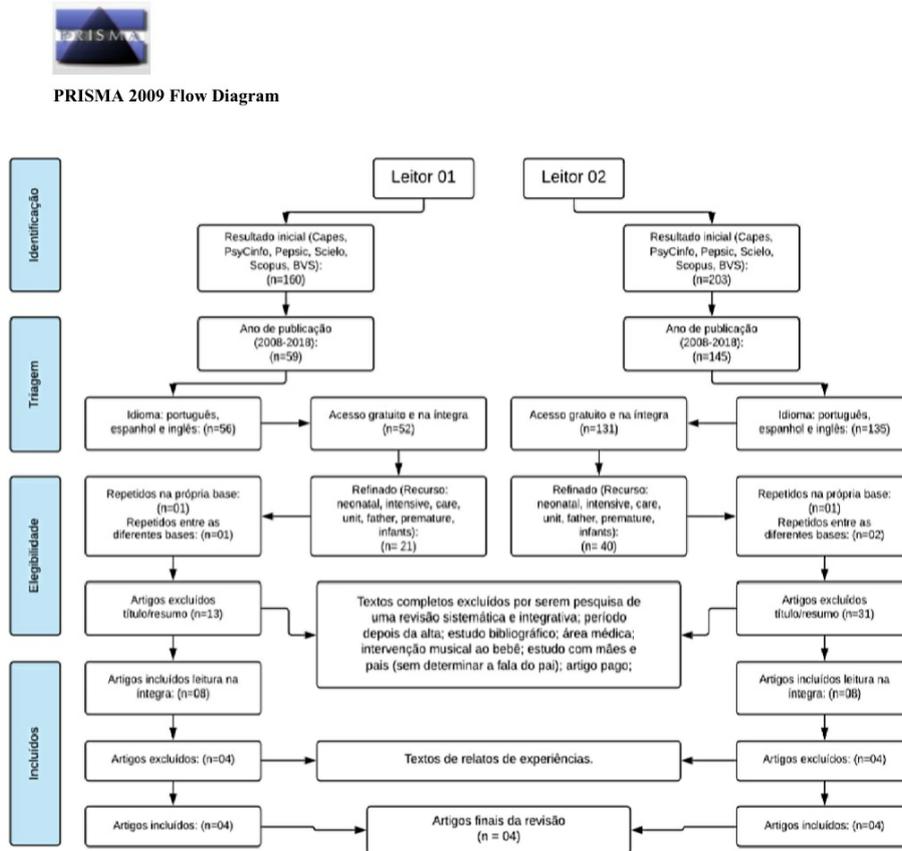
Winnicott, D. (2006). *Os bebês e suas mães*. 3a ed. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes.

Zani, A.V. Souza, G. G., & Parada, C. G. L. (2016). Nacimiento y hospitalización del hijo prematuro: Sentimientos y emociones paternas. *Revista Uruguaya de Enfermería*, 11(2). Recuperado de: <https://bit.ly/2PE3sCv>

Zorning, S. M. A. J. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: O processo de construção da parentalidade. *Tempo psicanalítico*, 42(2),453-470. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&tlng=pt

Lista de Figuras

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos para a revisão sistemática. Fonte: Adaptado de T.F. Galvão., T de S. A. Pansani e D. Harrad, 2015, Epistemologia e Saúde, 24(2).



Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição dos artigos analisados de acordo com autores, ano, revista e objetivo.

Artigo	Autores	Ano	Revista	Objetivo
Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Fontoura, Fontenele, Cardoso & Sherlock	2011	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Incluir a experiência de ser pai de um filho prematuro
Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Santos, Silva, Santana & Santos	2012	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar sobre as vivências do pai mediante a hospitalização do recém-nascido
Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade	Soares, Christoffel, Rodrigues, Machado & Cunha	2015	Revista de Enfermagem	Assimilar os significados distribuídos pelo pai ao ter um bebê prematuro
Nacimiento y hospitalización del hijo prematuro: sentimientos y emociones paternas	Zani, Souza & Parada	2016	Revista Uruguaya de Enfermería	Compreender as emoções e sentimentos vivenciados pelo pai frente a internação do filho prematuro